

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF):

Há sempre mais do que uma única história*

Por que o tema é importante?

Provavelmente, cada vez que você leva sua criança a uma consulta médica, pedem a você que conte a "história" dela. Por exemplo:

Que preocupações você tem com ela; como ela se desenvolveu; que doenças anteriores ela teve; outros profissionais que você já consultou; testes que a criança já fez.

Médicos pedem essas informações porque elas são o primeiro passo para se fazer um diagnóstico.

Diagnósticos podem ajudar a encontrar os tratamentos e serviços certos para a criança. Às vezes, um diagnóstico pode ser útil para ajudar a fazer planos para o futuro.

Algumas vezes, entretanto, informações importantes sobre a criança podem não vir à tona, durante essa conversa.

Ao "colher uma história," profissionais de saúde se concentram em pedaços de informações que os ajudam a entender o que está acontecendo. Para fazer um diagnóstico é preciso juntar muitas peças de informação. Um dos desafios para os médicos no contato com o paciente ou os pais, é encontrar um bom equilíbrio entre a coleta de todas as peças certas de informações para fazer um diagnóstico e ainda prestar atenção às histórias únicas de vida de cada paciente. O bom atendimento ao paciente leva ambos em conta.

Em 2001, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou uma maneira de descrever as histórias individuais dos pacientes que complementa as informações do diagnóstico com as informações que fazem com que cada criança seja única. Ela é chamada de Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, ou "CIF". A CIF ajuda os profissionais de saúde e as famílias a enxergar um quadro mais amplo e mais completo, tanto na área de informação em saúde específica, quanto da situação de vida de um paciente.

A CIF é organizada em diferentes componentes:

1. Funções e Estruturas do Corpo
2. Atividades e Participação
3. Fatores contextuais

Funções e Estruturas do Corpo:

São aquelas informações que tradicionalmente são dadas quando se vai ao médico. Incluem todas as partes do corpo e como elas funcionam.

Atividades e Participação:

Referem-se ao que as pessoas fazem na vida. Fazem parte, entre outros, o lazer, o esporte, a comunidade que frequenta, a escola, a família e o trabalho. Quando descrevemos uma criança podemos incluir atividades bastante específicas como por exemplo:

Como a criança se movimenta; como ela se comunica e aprende; como cuida de si mesma, ou interage com outras pessoas.

Fatores contextuais:

Referem-se às informações sobre o mundo ao redor da criança, como por exemplo:

Os amigos dela, familiares, médicos, professores e onde ela vive. Essas informações são importantes porque as pessoas ou os lugares na vida dela podem ser barreiras que tornam mais difícil fazer o que a criança quer fazer. Alguns exemplos:

A sala de aula pode ser inacessível por causa de escadas ou por falta de dinheiro pra escola contratar um assistente de ensino. Às vezes a escola pode ajudar dando acesso a um *tablet* para facilitar a comunicação ou a uma pessoa de apoio que permita que a criança acompanhe a classe em atividades extracurriculares.

Usando elementos de todas as áreas descritas acima, é possível chegar a uma descrição da pessoa e do ambiente em que vive, o que é chamado de "perfil de funcionalidade".

ENTÃO, QUAIS OS MOTIVOS PARA VOCÊ, SUA CRIANÇA E SUA FAMÍLIA USAREM A CIF QUANDO FOREM CONSULTAR PROFISSIONAIS DE SAÚDE?

Há muitos motivos. Vamos falar um pouco sobre alguns deles.

Motivo 1: Descobrir o que é importante:

Um dos maiores desafios é ser capaz de descobrir quais são as questões mais importantes para uma criança e sua família. Às vezes, o médico pode adivinhar que um tema seja importante para a família por saber o diagnóstico e ter experiência com outros pacientes com diagnósticos semelhantes. Mas, também já pode ter acontecido a você, ao ir numa consulta e as dúvidas que tinham prioridade para você ficaram para serem discutidas apenas no final da consulta porque o médico não tinha noção dos assuntos específicos que tinham importância para você.

Exemplo:

Para Sr. Luis era mais importante poder conversar com o medico sobre a ansiedade do Pedrinho quando tinha que usar uma órtese na frente dos colegas de classe, do que das dificuldades e opções de como corrigir a posição do tornozelo dele.

Crianças que têm doenças crônicas e deficiências têm necessidades complexas.

A CIF pode identificar essas necessidades em sua complexidade e apoiar as famílias no processo de tomada de decisão, tornando todos cientes do que é importante para eles. As decisões devem ser tomadas levando em conta todos os envolvidos e todas as informações colhidas. As decisões ficam bem mais claras quando todo mundo está olhando junto para os recursos disponíveis e para as opções de tratamento.

Um outro exemplo seria o menino André. Ele foi diagnosticado com problemas nas funções de atenção. Quando seus pais consultaram o profissional de saúde perguntaram se ele deveria ou não tomar medicamentos. Eles queriam saber os prós e contras da medicação na sua saúde, no seu desempenho escolar ou mesmo em outras atividades da sua vida.

Muitos problemas na vida diária podem surgir por razões não diretamente relacionadas ao diagnóstico da criança (ou seja, ligado às "Estruturas e funções do corpo").

Na situação de André, seus pais também podem estar preocupados se ele deveria mudar de escola ou de classe. Talvez existam muitas crianças em sua classe, o que torna difícil obter a ajuda de ensino que ele precisa ou talvez seus pais temem que "ter aulas de francês" vá confundir-lo, já ele está com problemas de atenção.

Problemas de atenção podem ser semelhantes em diferentes crianças, mas os pais, o professor, a turma e a escola de André são únicas para ele. Para que todo mundo fique com o "quadro completo", que é tão importante para a criança que estamos cuidando, a CIF ajuda tanto ao médico quanto à família a prestar atenção ao diagnóstico e a funcionalidade organizando todas as informações de uma maneira clara.

Motivo 2: Tomada de decisões sobre o tratamento:

Para tomar uma decisão sobre um tratamento, é necessário entender se o tratamento vai funcionar. Estudos científicos são úteis para informar o que se sabe atualmente sobre o que queremos tratar. Para tomar uma decisão é fundamental que o tratamento escolhido faça sentido para o paciente. Isso vai depender de sua situação de vida e seus objetivos individuais de tratamento. Quando analisamos a funcionalidade de uma pessoa, como descrita pela CIF, encontramos tratamentos individualizados mais facilmente.

A CIF permite comparar os riscos e benefícios de diferentes opções disponíveis na vida do paciente. A decisão não será apenas com base em "funções do corpo e estruturas", mas também com base em suas "atividades e participação" na vida. Se lembrarmos do exemplo de André:

_ Como será que o seu cérebro vai reagir a medicação? ("funções do corpo e estruturas"),

_ Será que aprender francês é uma prioridade para André e para seus pais? Quando e onde isso vai acontecer? ("atividades e participação")

_É mais importante para eles e para Andre ficar junto com os amiguinhos na classe atual ou tentar melhorar o desempenho escolar mudando para uma classe menor? (“atividades e participação”, “fatores contextuais”)

Se o médico e os pais de André pensarem desta maneira, de repente, a decisão de tomar a medicação ou não será baseada em todas essas perguntas e ainda outras que são únicas nesta família, e não apenas como o cérebro de uma criança vai reagir à medicação.

Motivo 3: Capacitar os pacientes e as famílias a tomar decisões em conjunto:

Empoderamento (delegação de autoridade) ou, se sentir bem sobre as decisões que você faz para a sua criança e sua família, é uma parte muito importante dos cuidados de saúde. Empoderamento significa que o paciente e a família estão no controle das decisões. Por exemplo, quando a família de André está preocupada com suas relações de amizade e confiança na escola, a CIF legitima essas questões como problemas reais de saúde que merecem ser levadas em consideração.

Ao compreender como as condições de saúde e outros fatores da vida interagem, as crianças e suas famílias podem exprimir as suas necessidades de apoio com confiança.

A CIF foi criada também para ser usada como uma língua comum que une profissionais de diferentes áreas da saúde, e ela tem sido eficaz nesse sentido. Além disso, foi criada com intenção de unir prestadores de serviços com pessoas com incapacidade, fornecendo ferramentas para que as suas necessidades fiquem claras para si mesmos e para os profissionais.

Agora você sabe os termos e a linguagem da CIF; sabe usá-los para identificar suas necessidades. Traga a estrutura quando vier para uma consulta e mostre ao seu médico os aspectos que são importantes para você e sua criança se sentirem saudáveis e que possibilitam uma vida como vocês desejam.

Motivo 4: O poder de ser muitos

Quando os pacientes e suas famílias estão habilitados a tomar decisões (empoderados), comunidades inteiras se sentem capazes de decidir. E essas comunidades são então capazes de determinar as necessidades políticas e ações pertinentes para melhorar a saúde. A coleta de informações ajuda os médicos e outros profissionais de saúde a compreender quais são os fatores mais importantes para sua saúde a curto e a longo prazo. Informações de saúde podem ajudar os gestores políticos a planejarem como oferecer recursos para as famílias que mais precisam, no momento certo. A CIF tem um papel muito importante a desempenhar a este respeito.

Veja como.

Tradicionalmente, informações relacionadas à saúde são coletadas com base em diagnósticos de doenças. Um exemplo seria: "quantas pessoas vivem com diabetes?" Ou "quantas crianças foram diagnosticadas com Transtorno de Deficit de Atenção?" Infelizmente, isso não é informação suficiente para "dar uma imagem completa" de todas as áreas da saúde que são importantes e como estas pessoas estão vivendo. Usando a CIF pode-se, por exemplo, informar aos prestadores de serviços e aos gestores políticos sobre as atividades e funções que podem ser comprometidas em crianças com Transtorno do Deficit de Atenção .

O uso da CIF nos ajuda a prestar atenção aos tipos de informação a serem coletadas, para que possamos aprender os verdadeiros efeitos do impacto do Transtorno de Deficit de Atenção ou da Diabetes ou outro diagnóstico na saúde de sua criança.

O maior envolvimento do paciente é fundamental para tal abordagem ser bem sucedida. Se os médicos começam a usar a CIF e os pacientes ficam seguros que suas histórias estejam sendo ouvidas corretamente, o resultado será uma melhor coleta daquelas informações que realmente tem importância para os pacientes. Essas informações não serão apenas um catálogo de diagnósticos, mas irão incluir uma gama completa de perfis de funcionalidade das pessoas, entre os diferentes grupos de pessoas de sua cidade, seu país e do mundo. Esta maneira de olhar a saúde levará a um atendimento mais individualizado. Crianças como André e seus pais poderão receber todos os apoios que necessitam e não apenas a prescrição de mais um medicamento.

Como vamos proceder?

- Todos nós: podemos usar a CIF para expandir a maneira de enxergar os pacientes e falar uns com os outros.
- As famílias e as crianças: ao fazer a sua lista de prioridades para o seu próximo compromisso, pense no que está preocupando você, o que preocupa sua criança. Que preocupações vocês têm sobre as funções do corpo? De quais atividades a criança gosta de participar e onde elas ocorrem? Como o ambiente em torno de vocês pode facilitar ou dificultar a participação da criança?
- Os médicos e prestadores de serviços: Não deixem que as famílias saiam de seu consultório sem abordar todos os componentes da CIF. Muito em breve, você verá conexões entre sintomas que você não fez antes e poderá descobrir novas opções para ajudar seus pacientes.
- Instituições e grupos de defesa: Considere a CIF como um quadro para estruturar seus planos estratégicos, declarações de visão e para coletar informações de saúde centradas no paciente.

Vamos usar a CIF para nos ajudar a tecer juntos todas as nossas histórias.

* Título inspirado por uma conversa de Chimamanda Adichie

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization, International Classification of Functioning, Disability and Health: ICF. 2001, Geneva, Switzerland: World Health Organization.

2. Informed Medical Decisions Foundation. Informed Medical Decisions Foundation - Partnerships for Quality Care. 2011-2013 [cited 2013 September 13]; Available from: <http://www.informedmedicaldecisions.org>.
3. Institute of Medicine, I., Partnering with Patients to Drive Shared Decisions, Better Value, and Care Improvement: Workshop Proceedings. 2013: The National Academies Press.
4. Yoo, I., et al., Data mining in healthcare and biomedicine: a survey of the literature. J Med Syst, 2012. 36(4): p. 2431-48.